

Juntos, Milton e Drummond

05 Abril 2005 - 15:28 (Postado Por: Pael e Maia)



A idéia era fazer apenas quatro apresentações, mas já são quatro anos de parceria entre o grupo teatral Ponto de Partida, os Meninos de Araçuaí e Milton Nascimento, que encenam Ser Minas tão Gerais, espetáculo que em abril será apresentado aos franceses. Antes de estrear em Paris e em Dunquerque, na França, o musical lotou os 1.700 lugares do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, no sábado passado. A

platéia recebeu com alegria e vigor as músicas do cantor, entrelaçadas pelo texto do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. No final, o elenco mostrou o DVD Ser Minas tão Gerais, que acaba de sair do forno. Com a materialização de um sonho coletivo, até o cantor se emocionou.

- Ao longo desses anos, muitas vezes tive que fazer uma força danada para segurar as lágrimas. Os meninos misturando minhas coisas com Drummond, tudo tão bem costurado, isso mexe muito comigo. Foi das coisas mais bonitas em termos de direção que já vi na vida. Eles morrem de rir vendo eu chorar, mas também não se seguram, não - declara Milton, ao JB.

A companhia Ponto de Partida, da cidade de Barbacena, que está completando 25 anos de carreira, já trabalha há sete anos com as crianças de Araçuaí, município do Vale do Jequetinhonha, região das mais pobres de Minas Gerais. Em 2001, a patrocinadora do projeto (coordenado pela ONG Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento), Telemig Celular, propôs que fosse montado um espetáculo que juntasse o grupo teatral, os meninos e Milton Nascimento. Regina Bertola, diretora do Ponto de Partida e de Ser Minas tão Gerais, conta como elaborou o texto:

- Escutando bastante a obra de Milton, percebi que sua música tinha a cara do Drummond. Eles têm essas notas meio escondidas, esse humor sutil. Era uma idéia que fechava com essa proposta de ser um espetáculo mineiro. E eu teria dois monstros do nosso lado.

Fazem parte da apresentação clássicos do cantor como Cais (parceria com Ronaldo Bastos), O cio da Terra (com Chico Buarque), Encontros e despedidas, Ponta de areia e Sentinela (as três com Fernando Brant), e também músicas do cancionista popular do Vale de Jequetinhonha. Também foram incorporados poemas de Drummond como os conhecidos No meio do caminho e Poema de sete faces.

No contato com a criançada, Milton diz que se emociona a cada dia. Certa vez um menino lhe perguntou se era o autor de Nos bailes da vida (parceria com Brant). Depois da resposta afirmativa, o rapaz ficou feliz ao saber que uma música que tanto gostava tinha sido feita por "esse tal de Milton Nascimento".

- Quando conheci os meninos em Barbacena, umas 40 crianças cantaram para mim e me jogaram pétalas de rosa. Então me deram presentes que tinham feito: pipa, trem de ferro e dois bonecos. "Mas por que esse boneco é branco se eu não sou branco nem Michael Jackson?", pensei. Mais tarde vim a saber que eles não sabiam nem como eu era - conta o cantor.

Ser Minas tão Gerais conta a história dos habitantes de uma cidade do interior mineiro que estão à espera de um mito, um cantor que, reza a lenda, engoliu um passarinho quando criança, e daí a beleza de seu canto - interpretado por Milton. Onze atores do Ponto de Partida conduzem a narrativa, intercalada permanentemente pelo coral formado pelas crianças, que também dançam sapateado e fazem coreografias. Ao pé do palco, uma banda de cinco músicos toca ao vivo, entre eles o diretor musical do espetáculo e violonista Gilvan de Oliveira.

O DVD Ser Minas tão Gerais, sem lançamento comercial previsto, pode ser comprado pelo telefone (32) 3331-5803 ou por e-mail (ppartida@barbacena.com.br). Em meados de junho, o espetáculo deverá passar por Rio e São Paulo, lugares onde já esteve em 2002. Pelo menos é o que planeja Milton, contagiado pelo alto astral do texto:

Nunca vi um grupo de teatro tão afinado, com arranjos tão bem cuidados. Os meninos têm aula de canto, percussão, dança, fazem sapateado daquele jeito e nunca ouviram falar em Fred Astaire. Acabou-se o tempo em que mineiro era calado. É uma coisa que a gente tem que correr pelo Brasil, as pessoas precisam conhecer isso. Com um espetáculo desse, a gente começa a acreditar cada vez mais que a humanidade tem jeito. Fonte JB